



## INQUÉRITO DE CONJUNTURA AO INVESTIMENTO

*Resultados do Questionário de Outubro de 2001*

### SÍNTESE

Os resultados do Inquérito ao Investimento de Outubro de 2001 revelam que houve um agravamento do clima económico do primeiro para o segundo semestre desse ano. Com efeito, as estimativas baseadas no corrente inquérito apontam para que em 2001 tenha ocorrido uma quebra do valor da FBCF empresarial em cerca de -1.0%, enquanto as estimativas do anterior inquérito, de Abril de 2001, revelavam um crescimento acima de 4.0%. Para 2002 perspectiva-se um agravamento desta tendência, prevendo-se uma quebra de -3.5% no investimento das empresas. Paralelamente, de Abril para Outubro, diminuiu de 82% para 77.6% a percentagem de empresas com intenção de investir em 2001, prevendo-se que em 2002 esta proporção desça para 65.1%.

Um apuramento de resultados em amostra constante, isto é, tomando apenas as empresas que responderam simultaneamente aos inquéritos de Abril e de Outubro, não se afasta muito das evoluções descritas. A evolução em 2001 é um pouco mais favorável, com uma evolução estimada, na ordem de 0.4%, prevendo-se uma quebra na casa de -3.0% em 2002.

Considerando a evolução em 2001, e comparando os resultados de Abril e de Outubro, todos os sectores de actividade mantêm o sentido de evolução das intenções de investir, constando-se, por outro lado, um agravamento das tendências negativas e um abrandamento das positivas na generalidade dos sectores. As excepções a este último comportamento situaram-se, na Indústria Transformadora, com evoluções de -17.0% e de -16.2%, em Abril e Outubro, respectivamente, e no sector das Actividades Financeiras, com um crescimento do investimento, de 25.0% e 27.1%, pela mesma ordem. Para além deste último sector, aqueles que tiveram evoluções positivas do investimento foram o de Transportes, Armazenagem e Comunicações (22.6%), de Electricidade, Gás e Água (5.8%), e de Alojamento e Restauração (11.7%). Com evoluções negativas, destacam-se além da Indústria Transformadora, a Construção (-17.7%) e o Comércio (-13.3%).

O agravamento previsto da evolução do investimento em 2002 deve-se principalmente às acentuadas quebras nas actividades Financeiras (-13.3%) e nos Transportes, Armazenagem e Comunicações (-7.6%), que representam uma forte inversão das tendências do ano precedente, e ao agravamento no Comércio (-16.2%). Com comportamentos positivos, assinala-se a Construção (5.6%) e a Indústria Transformadora (2.4%).

Considerando mais pormenorizadamente a Indústria Transformadora, em 2001 registaram-se crescimentos nos subsectores de Coque e Produtos Petrolíferos (36.2%), de Material de Transporte (11.7%) e de Equipamento Eléctrico e Óptica (4.4%). As evoluções mais negativas ocorreram na Madeira e Cortiça (-53.4%), no Couro e Produtos de Couro (-44.8%) e no Papel

e Artes Gráficas (-32.0%). Para 2002, tanto a Madeira e Cortiça como o Papel e Artes Gráficas apresentarão comportamentos muito positivos, na ordem de 49.7% e de 78.6%, respectivamente, condicionando muito favoravelmente a evolução do investimento no conjunto do sector. A Borracha e Plásticos, com um crescimento de 42.0%, e a Alimentação e Bebidas, com 4.0%, serão os restantes sectores para os quais a evolução será positiva. Inversamente, o Coque e Produtos Petrolíferos, o Equipamento Eléctrico e de Óptica e o Material de Transporte, passarão a apresentar evoluções negativas, mantendo-se as tendências desfavoráveis nos restantes subsectores, nomeadamente nos Têxteis e Vestuário, nas Metalúrgicas de Base e nos Minerais não Metálicos.

Por escalões de dimensão, em 2001 o conjunto de empresas pertencentes aos dois escalões de maior dimensão revelaram crescimentos significativos do investimento, superiores a 14.0%. Tal ficou a dever-se aos comportamentos dos sectores de Alojamento e Restauração, de Transportes, Armazenagem e Comunicações e das Actividades Financeiras, que apresentaram taxas de crescimento do investimento muito fortes. As evoluções negativas nos restantes escalões de dimensão foram devidas principalmente, mas não exclusivamente, às evoluções marcadamente negativas da Indústria Transformadora, da Construção e do Comércio. Para 2002 são previstas evoluções negativas em todos os escalões, excepto no de dimensão média, entre 100 e 249 pessoas ao serviço. Neste escalão prevê-se um crescimento na ordem de 14.0%, o que se deve ao comportamento favorável da generalidade dos sectores de actividade, com destaque para a Indústria Transformadora, a Construção e os Transportes, Armazenagem e Comunicações.

O aumento da capacidade produtiva continua a ser o principal objectivo do investimento, representando mais de 45.0% do seu valor nos dois anos em análise, seguindo-se a substituição de equipamentos, com cerca de 25.0%. A racionalização do processo produtivo tem o seu maior valor na Indústria Transformadora, com mais de 26.0% do valor investido. Cerca de metade do investimento destina-se à aquisição de equipamentos, um quarto às construções, repartindo-se o restante pelo material de transporte e por outros tipos de bens.

As empresas recorrem principalmente ao autofinanciamento, satisfazendo por esta via mais de 55.0% das suas necessidades. Esta fonte tem particular relevância no sector de Actividades Financeiras, representando mais de 90.0% dos fundos, seguindo-se o Comércio, a Indústria Transformadora e a Electricidade, Gás e Água. O crédito bancário constitui a segunda fonte de financiamento, sendo especialmente significativa nas Actividades Imobiliárias, Aluguer e de Serviços Prestados às Empresas, nos Transportes, Armazenagem e Comunicações, e na Construção.

Os principais factores limitativos do investimento em 2001 foram a deterioração das perspectivas de vendas e, em menor escala, a incerteza quanto à rentabilidade do investimento. Estes dois factores permanecem como os mais assinalados para 2002. Na generalidade dos sectores, os investimentos serão uma fonte de criação de novos postos de trabalho, com excepção das Actividades Financeiras e dos Transportes, Armazenagem e Comunicações.

QUADRO 1 - ESTRUTURA, VARIAÇÃO E DIFUSÃO DO INVESTIMENTO (1)

SECTORES DE ACTIVIDADE	ESTRUTURA			VARIAÇÃO		DIFUSÃO		
	2000	2001	2002	2001	2002	2000	2001	2002
INDÚSTRIA EXTRACTIVA	1.1	1.0	0.7	-12.7	-30.9	92.1	86.8	76.5
INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	31.4	26.6	28.2	-16.2	2.4	87.3	78.6	68.0
ELECTRICIDADE GÁS E ÁGUA	9.7	10.3	11.1	5.8	4.0	100.0	97.1	84.9
CONSTRUÇÃO	6.6	5.5	6.0	-17.7	5.6	85.6	83.5	69.7
COMÉRCIO	11.2	9.8	8.6	-13.3	-16.2	81.7	73.3	57.1
COMÉRCIO DE VEÍCULOS E COMBUSTÍVEIS	11.5	19.0	12.0	43.4	-47.1	86.4	76.9	62.5
COMÉRCIO POR GROSSO	43.2	43.4	39.3	-13.0	-24.0	80.6	76.1	58.3
COMÉRCIO A RETALHO	45.3	37.6	48.7	-28.0	8.6	80.3	65.4	51.0
ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO	1.4	1.6	1.9	11.7	14.3	88.9	78.7	64.9
TRANSPORTES, ARMAZENAG. E COMUNIC.	24.5	30.3	29.0	22.6	-7.6	83.6	73.7	62.2
TRANSPORTES E ARMAZENAGEM	56.3	61.5	63.2	34.0	-5.2	83.5	73.4	61.6
COMUNICAÇÕES	43.7	38.5	36.8	7.8	-11.6	87.9	87.9	87.9
ACTIVIDADES FINANCEIRAS	6.2	8.0	7.2	27.1	-13.3	93.6	92.0	82.4
BANCOS	76.2	72.7	80.7	21.3	-3.8	93.3	91.1	80.3
SEGUROS	17.8	26.0	17.5	85.7	-41.6	97.1	97.1	97.1
INTERMED. FINANCEIRA	6.0	1.3	1.7	-73.4	21.0	91.3	91.3	78.0
ACTIV. IMOBILIÁRIAS, ALUGUERES E SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS	7.9	6.9	7.4	-13.3	3.0	84.1	78.6	71.1
<b>TOTAL</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>-1.0</b>	<b>-3.5</b>	<b>85.3</b>	<b>77.6</b>	<b>65.1</b>